

## **A MAGIA LITERÁRIA NO UNIVERSO DA APRENDIZAGEM, UMA PRÁTICA EXITOSA**

**Natalia Guimarães Nunes**

Acadêmica do curso de Pedagogia Instituto Superior de  
Educação Almeida Rodrigues.

E-mail: nataliaguimarães47@gmail.com

**Nathália Duarte de Melo**

Acadêmica do curso de Pedagogia Instituto Superior de  
Educação Almeida Rodrigues.

E-mail: nathaliaduarte2018@hotmail.com

**Rafael Silva dos Santos**

Orientador do curso de Pedagogia do Instituto Superior de  
Educação Almeida Rodrigues.

E-mail: rafalettrasrv@hotmail.com

### **RESUMO**

O artigo intitulado: A magia literária no universo da aprendizagem, uma prática exitosa se justifica por aclarar inquietações acadêmicas voltadas à área da aprendizagem. Essas que unidas aos recursos oferecidos pelo literário podem enfatizar efeitos. De tal maneira, a pesquisa de cunho bibliográfico instaurou esclarecimentos acerca do lúdico e suas contribuições para a formação de um leitor, haja vista que o trabalho científico é um mister entre a análise literária e suas significações, para a formação de um leitor na era vigente, considerando que uma abordagem às mídias para compressão dos artifícios oferecidos compõem a pesquisa. Para tanto, foram utilizadas as contribuições de autores do como: Dinorah (1995), Abramovich (1997), Coelho (2001), entre outros autores do cânone teórico nacional. Os objetivos propostos contemplaram-se pela investigação e conclusão de compreender que as metodologias docentes são de extrema importância para a formação do hábito de leitura, desse modo, é necessário a reflexão acerca da inclusão da literatura infantil no ambiente escolar, de maneira que a sua aplicação seja para despertar e oportunizar condições para a leitura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura. Leitura. Aprendizagem. Formação do leitor.

### **LITERARY MAGIC IN THE UNIVERSE OF LEARNING, A SUCCESSFUL PRACTICE**

### **ABSTRACT**

The article entitled: Literary magic in the learning universe is justified for academic research focused on learning, combined with the resources offered by the literary. In this way, a bibliographical research instituted sheds light on what is playful and its contributions to the training of a reader, considering that scientific work is a mister between a literary analysis and its meanings, for a formation of a reader in the old. Considering that an approach to print media for the available devices makes up a

research. For this, we use contributions from authors such as: Dinorah (1995), Abramovich (1997), Coelho (2001), among other authors of national theoretical canons. The proposed objectives are considered by the investigation and conclusion of how the teaching methods are extremely important for the formation of the reading habit, so, it is necessary a reflection about the inclusion of children's literature in the school environment, so that its application is for awaken and provide conditions for reading.

**KEYWORDS:** Literature. Reading. Learning. Reader formation.

## **INTRODUÇÃO**

A pesquisa realizada tem como tema: A Magia Literária e o Lúdico no Universo da Aprendizagem. Esse estudo tem por objetivo proporcionar momentos prazerosos por meio da leitura. Incentivar os alunos por meio dessa, a formar cidadãos, aptos críticos, capazes de interagir na sociedade.

A literatura contribui para o desenvolvimento da concentração, criatividade, sensibilidade, e imaginação seja do universo fictício ou real, os alunos dos anos iniciais estão em uma fase do imaginário, entretanto eles imaginam que tudo representa a realidade. As crianças têm capacidades incríveis de concentração, e quando os contos são encantadores, isso permite que os alunos possam viajar em outro mundo, proporcionando momentos de sorrir, e vários conhecimentos.

O problema que suscitou a investigação foi: As ações metodológicas não assertivas dos docentes no ensino de literatura na Educação Infantil? Diante da problematização percebe-se que isso ocorre devido à falta de interesse e compromisso no ensino geral, e assim promover uma discussão alternativa dos desenvolvimentos da literatura infantil.

## **2 A MAGIA LITERÁRIA NO UNIVERSO DA APRENDIZAGEM**

### **2.1 O Lúdico e a Leitura**

A literatura tem por objetivo fazer a leitura ser prazerosa, e aplicada de forma lúdica pode despertar a criatividade e a imaginação das crianças. Assim, é muito importante a ludicidade no processo de ensino-aprendizagem, pois essa ajuda o indivíduo a socializar-se, a formar seus próprios conceitos, e fazer com que a leitura seja maravilhosa e gratificante.

Para compreendermos melhor, o brincar traz benefícios às crianças, pois estimula o pensamento, a vontade de aprender um novo conhecimento e ainda desperta a vontade e a participação das crianças na leitura. O lúdico por sua vez, existe na literatura infantil para aprimorar a fantasia, e por meio da imaginação a criança entra no mundo do faz de conta e cria situações do seu dia a dia.

Ler não é somente decodificar palavras, mas saber identificar: odores, cores, sons, luzes etc. ,Desde os nossos primeiros contatos com o mundo, percebemos o calor e o aconchego de um berço, diferentemente das mesmas sensações provocadas pelos braços carinhosos que nos alcançam (MARTINS, 2003, p.11).

A motivação pela leitura vem de casa, e o exemplo dos pais é primordial nessas horas, e juntamente com o auxílio da professora no despertar do gosto e o prazer pela leitura, fator que contribui para um o processo de ensino-aprendizagem deles.

E é partindo desta visão da interação social e do diálogo, que se pretende compreender a relevância da literatura infantil como meio para formação de cidadãos mais tolerantes e que saibam reconhecer o valor das pessoas independente de suas limitações, que segundo afirma Coelho (2001, p.17), “é um fenômeno de linguagem resultante de uma experiência existencial, social e cultural”. E com isso podemos ter a certeza que a leitura é fundamental para o aprendizado social e cognitivo de uma criança, e que assim entendemos o significado de um mundo inteiro, e de outras formas.

Uma criança que tem costume de ler, e que gosta do mundo dos livros, geralmente tem um desenvolvimento maior e mais facilidade na escola, ou em outros lugares. Mas não é a principal função da Literatura Infantil.

Como enfatiza Cademartori (2010, p. 09):

Mesmo sem precisar discorrer sobre a função da literatura, sabemos que é o fato de ela propiciar determinadas experiências com a linguagem e com os sentidos- no espaço de liberdade que só a leitura possibilita, e que instituição nenhuma consegue oferecer que a torna importante para uma criança.

Nos dias de hoje é muito difícil aproximar as crianças dos livros, pois a tecnologia vem cada vez mais forte, e fazendo com que elas deixem de lado o mundo dos livros infantis, para utilizarem o celular, notebook, videogame, ou fiquem na televisão, pois com esses aparelhos em mãos, eles têm as notícias em tempo real.

Uma das maiores transformações que a literatura teve foi a interação entre as linguagens visuais, e verbais, ou seja, imagens e palavras disputam a atenção dos pequenos leitores. Como o nome já diz, a literatura infantil tem a função de estimular, aguçar a criança a viver uma aventura durante a contação de história.

É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... Porque, se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo (ABRAMOVICH, 2004, p.17).

Existem vários livros infantis que se adaptam à faixa etária de cada um, ou seja, para crianças que ainda não conseguem ler, podem utilizar os livros com imagens, que mostram mais emoção para o leitor. Assim a criança, vai se identificando mais com os livros, até chegar aos livros com palavras.

Algumas formas de contar histórias podem e devem variar, por exemplo: na alteração da voz, surpresas na hora da contação, inversão dos finais, trocar o nome dos personagens pelo nome do ouvinte, e são nesses momentos que uma criança, se encanta pelos livros cada vez mais.

As histórias de ficção têm uma aceitação maior pelas crianças, pois fazem com que elas agucem o imaginário e o lado criativo. Um professor pode aproveitar esse gancho e fazer com que as crianças saibam identificar e perceberem, conceitos, fatos, sentimentos, sobre cada história.

Como afirma Cademartori (2010, p. 34):

É essencial levar em conta o tamanho e o tipo da fonte-ou seja, da letra, assim como espaçamento entre as linhas, para garantir que o livro apresente condições de legibilidade, por parte de um leitor em formação. Letras miúdas, frases com estrelinhas apertada afastam o leitor infantil.

Como foi dito, as crianças que começam a ter contato com os livros desde pequenas podem inserir a prática de leitura em suas vivências de maneira mais simplórias e para que elas se tornem leitoras, não podemos esquecer-nos de escolher o livro certo para cada idade, assim não assustaremos e nem tiraremos o interesse delas pelos livros.

Como afirma Cademartori (2010, p. 35):

A criança em geral, não interessa por livros que não lhe trazem nada de novo, não lhe surpreendem com algo que ela ainda não pensou. Mas, não podemos esquecer, na maior parte das vezes, não são elas que escolhem os livros. São os adultos que os escolhem e são eles que encaminham, recomendam e cobram a leitura.

Por isso, os professores, e pais, devem ter bastante atenção ao escolherem um livro para as crianças, pois são eles que incentivam, e devemos respeitar a faixa etária de cada um, para que levemos os alunos a pesquisar e gostar mais ainda dos livros. Esses cuidados podem ser cruciais no ato de início do apreço dos menores para a formação e aquisição do hábito de leitura.

### **3 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

Sabemos o quanto o aguçamento do hábito de leitura é importante nos anos iniciais para a formação de um ser crítico na sociedade, portanto precisamos formular técnicas para que as crianças descubram artifícios da imaginação e sejam estimuladas a encontrarem esses relatos nos livros.

O que se percebe é que em incontáveis escolas a leitura não está sendo explorada cautelosamente, e o fato agravante é que muitas vezes ocorre pela falta de desinteresse e falta de informações de professores.

Entretanto, precisa-se compreender que existem dois fatores que auxiliam as crianças a despertarem o gosto pela leitura: o exemplo e a curiosidade, o exemplo vem de casa onde eles vivem, se os pais tiverem esse hábito, a criança pode se interessar e adquirir esse gosto pela leitura. E o interesse partiria do próprio aluno estimulado e dos professores, com atividades que despertam o interesse dessas crianças. E assim, cabe à escola desenvolver na criança esse interesse, e não impor como uma forma de obrigação. Para Fernandes (2010, p. 16):

Piaget preocupou-se em explicar a maneira como a criança interage com o mundo e com as pessoas para chegar ao conhecimento. Segundo pesquisas piagetianas, o conhecimento é construído na interação do sujeito com o objeto de aprendizagem. A criança apodera-se de um conhecimento se “agir” sobre ele, pois aprender é descobrir, inventar, modificar.

Na fase da infância entre 5 a 10 anos, é necessário que a criança comece a passar nesse mundo da linguagem. Ela passa a transformar os seus sons em signos

linguísticos, e desde cedo é importante que ela tenha relações sociais no mundo físico, para que possam ter conhecimentos diferentes, opinião por meio do diálogo, e condições de desenvolvimento da linguagem que busquem as necessidades pessoais e sociais.

A oralidade e a escrita são duas modalidades da linguagem verbal, que se organizam em palavras e textos, constituindo-nos como pessoas, individual e socialmente. Por meio da linguagem verbal, criamos, compomos e recompomos a realidade e a nós mesmos. A linguagem é marca dos seres humanos, aproximando-os e afastando-os de diferentes formas, já que tanto a modalidade oral quanto a modalidade escrita nos formam e encorpam de variadas maneiras, sendo utilizadas de diferentes modos também. Isso acontece com todas as pessoas de uma sociedade letrada como a brasileira, mesmo com aqueles que não são alfabetizados ou que estiveram por pouco tempo na escola. Ou ainda por aqueles que, tendo permanecido por longo tempo na escola, não se apropriaram de conhecimentos escolares de modo a alterar a sua inserção e participação social no mundo da cultura escrita. Ocupando um papel tão importante na sociedade e na constituição das pessoas, a linguagem verbal não pode deixar de participar da conversa sobre o trabalho realizado nas instituições de Educação Infantil (GOULART, 2005, p. 30).

Para proporcionar o melhor desenvolvimento de oralidade, é preciso por em prática para as crianças leituras diárias: ler livros de diferentes gêneros, contar histórias, incentivar as crianças a manusear livros, revistas e outros textos, criar oportunidades prazerosas para o contato das crianças com a palavra escrita e incentivar a produção de textos mesmo que as crianças não saibam ler e escrever.

É necessário compreender o processo de alfabetização a partir de usos e valores da leitura e escrita. A leitura e a escrita possuem uma existência social. Desse modo, seus usos e funções não podem ser desconsiderados pela escola, pois alguém só aprende a ler e escrever porque entende o para quê e o porquê faz isso.

Para que o aluno descubra as funções da língua escrita – registrar, transmitir, obter conhecimentos, comunicar ideias, fatos, sentimentos... É preciso criar situações em que a escrita seja usada funcionalmente, com finalidades que se assemelhem aos usos que lhe são atribuídos no dia a dia de uma sociedade letrada.

Como enfatiza a autora Maia (2007, p. 82),

[...] a possibilidade de conhecer o uso real da escrita, pois é ouvindo e tentando fazer leituras de textos com mensagens que remetem ao universo, às vezes real, às vezes imaginário, que ela descobre a língua escrita como um sistema linguístico representativo da realidade. É ouvindo mensagens com contextos significativos que a criança insere-se num processo de construção acerca da linguagem; aprendido, portanto, diferente do processo de simples domínio

decodificação de sentenças descontextualizadas e tão comuns nas cartilhas.

Assim, mais do que ler, é necessário compreender o processo de alfabetização a partir de usos e valores da leitura e escrita. Propõe-se, entretanto, deixar a criança fascinada pela leitura, a fim de que, como leitor e como escritor, possa escrever com maior plenitude seus direitos e deveres de cidadão.

Fica evidente que desse modo, é importante perceber a importância do papel que a Literatura pode desempenhar para os seres em formação. Daí a necessidade da Literatura Infantil junto ao processo de alfabetização, pois a mesma poderá alegrar, divertir ou emocionar o espírito de pequenos leitores ouvintes, levando-os de maneira lúdica, fácil, a perceberem, e a interrogarem a si mesmos e ao mundo que os rodeia, orientando seus interesses, suas aspirações, suas necessidades de autoafirmação ou de segurança, ao lhe propor objetivo, ideias ou formas possíveis de participação social.

### **3.1 A importância da história para formação de um leitor**

Na literatura infantil o primeiro contato de uma criança com um texto é feito oralmente e pelos pais ou avós, seja contando uma história verdadeira ou inventada, ou também lendo trechos da bíblia antes de dormir. Lembrando que para formar bons leitores é bastante importante ouvir muitas histórias.

Ler para mim, sempre significou abrir todas as comportas para entender o mundo através dos olhos dos autores e da vivência das personagens... Ler foi sempre maravilha, gostosa, insubstituível... E continua lindamente sendo exatamente isso! (ABRAMOVICH, 1997, p.17).

Assim, como diz a autora, a leitura vem para entendermos o mundo de uma forma mais prazerosa e gostosa. E a partir desse olhar, formar bons leitores para a vida.

É ouvindo história que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em que as ouve- com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (ABRAMOVICH, 1995, p. 17).

A leitura dos contos de fada se faz importante para deixar fluir a imaginação desses alunos, para que assim eles possam criar e inventar seus próprios personagens.

Quando pensamos em inserir uma criança no mundo da leitura, já imaginamos assim: esse aluno não saber ler! Mas por outro lado ele sabe ler sim, só que de uma forma diferente, por meio de imagens. Por tanto basta ter uma pessoa para escutá-lo, e ele estará dando seu primeiro passo para uma boa leitura.

Ademais, para despertar a “curiosidade” do discente, o docente pode planejar várias estratégias, para que os alunos possam se interessar cada vez mais pela leitura. Por exemplo: Fazer uma pastinha de E.V. A, e com isso a cada dia da semana um aluno possa ir até à biblioteca e escolher um livro por livre e espontânea vontade. E assim os pais terão que ajudar e incentivar seus filhos a leitura daquele livro, que será contada por ele no dia seguinte.

O hábito pela leitura deve se iniciar cada vez mais cedo, porém os pais têm que dar o exemplo, para que seus filhos possam seguir essa rotina e gostarem cada vez mais. Os pais e professores devem respeitar o tempo de cada um, e até mesmo o gênero textual de cada livro.

Para contar uma história – seja qual for – é bom saber como se faz. Afinal, nela se descobrem palavras novas, se entra em contato com a música e com a sonoridade das frases, dos nomes... Se capta o ritmo, a cadência do conto, fluindo como uma canção... Ou se brinca com a melodia de versos, como acerto das rimas, com o jogo das palavras... Contar histórias é uma arte... É tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido (ABRAMOVICH, 1995, p.18).

Destarte, o docente precisa ter um preparo e uma bagagem para poder contar uma história legal, e que deixe os alunos querendo mais, e que seu trabalho seja feito com prazer, com amor e vontade.

É tão incrível quando as crianças ouvem uma história, elas ficam encantadas pela forma de narrar, a alegria dos personagens, e suas curiosidades são notadas ao começarem a ler, as perguntas quase sempre são as mesmas, de onde surgem esses personagens e se são fictícios ou da vida real.

Há uma grande ausência de professores, que não utilizam os livros literários para colocarem os alunos a usarem sua imaginação, criatividade entre outros, pois a gramática tem uma especificidade de não colocar os alunos para pensar, imaginar e criar.



Para a criança, ouvir histórias estimula a criatividade e formas de expressão corporal. Sendo um momento de aprendizagem rica em estímulos sensoriais, intelectuais, dá-lhe segurança emocional. Ouvir histórias também ajuda a criança a entrar em contato com suas emoções, supre dúvidas e angústias internas. Através da narrativa a criança começa a entender o mundo ao seu redor e estabelecer relações com o outro, a socialização. Conseqüentemente, são mais criativas, saem-se melhor no aprendizado e serão adultos mais felizes (BARBOSA, 1999, p. 22).

Sabemos que hoje, ainda existem livros clássicos como: Chapeuzinho Vermelho, Os Três Porquinhos, Branca de Neve e os Sete Anões, que fazem a alegria das crianças do mundo inteiro, fato que ressalta a importância do trabalho com os livros infantis. Assim como os outros meios de comunicação que se utilizam, como o teatro, rádio, vídeos, televisão... Essas tecnologias vieram para facilitar e auxiliar a vida do homem, mas para isso se não tiverem conhecimento e acesso a essa nova cultura, isso pode virar contra o homem, e poderá escravizá-lo cada vez mais, para o lado negativo, fator que não abdica do literário.

Há prazer de folhear um livro, colorido ou branco e preto [...] livros feitos para crianças pequenas, mas que podem encantar aos de qualquer idade, são, sobretudo, experiências de olhar, de um olhar múltiplo, pois se vê com o olhar do autor e do olhador/leitor, ambos enxergando o mundo e os personagens de modo diferente, conforme percebem o mundo. Saborear e detectar tanta coisa que nos cerca usando este instrumento nosso tão primeiro, tão denotador de tudo, a visão (ABRAMOVICH, 1991, p. 33).

Cada meio de comunicação citado acima tem sua importância, mas o livro e as palavras escritas são primordiais e indispensáveis na vida de qualquer ser humano. Alguns especialistas chegam a afirmar que a leitura deve ser apresentada ao sujeito ainda no início no ventre materno, isso quando a mãe passa a contar pequenas histórias para o bebê. Começar esse processo de leitura, ainda na barriga da mãe, facilitará o convívio e admiração dessas crianças para com os livros. A magia de cada história, lenda, poesia, será adequada para a fase dela.

No entanto, os pais vivem uma vida tão corrida para sobreviverem, que certas vezes não dão a atenção necessária, e nem se dispõem a incentivar seus filhos a se tornarem bons leitores.

As crianças passam a maioria do tempo na escola, e se forem um local que se trabalha o criativo, o lúdico, eles passam a ser incentivados e farão desse momento único, um lugar de expressar sua criatividade, sua imaginação, interação com o

próximo e satisfação. E lá na frente não terão dificuldades para viverem em sociedade, ou na escola.

A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar e agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não são seus (BRASIL, 1998, p. 143).

Seja um livro clássico ou atual, essa leitura levará a criança a desenvolver vários aspectos como: O senso crítico, sensibilidade, autonomia, criatividade e uma imaginação criadora, e é lendo que se aprende a ler, interpretar e escrever. E com a ajuda dos pais em casa, e dos professores na escola, essas crianças vão cada vez mais se apaixonando pelo mundo literário.

As crianças brasileiras passam em média seis horas em frente à televisão, ou no celular, e ignoram alguns minutos de uma leitura de um livro, de uma poesia maravilhosa, ou de uma fantástica história.

E em meio a tantas tecnologias, a televisão é uma das maiores invenções, que veio para aproximar pessoas... Mas nada irá substituir um bom livro literário, e se juntarmos esses dois meios de comunicação, as coisas facilitarão para as crianças, e adultos, pois será um auxílio para todos nós e no final terá um resultado maravilhoso.

É muito nítida a mudança que a linguagem teve principalmente pela inserção da televisão. Entretanto, a linguagem é um fator preocupante. Os primeiros autores a se atentarem com o nível e linguagem dos livros para a faixa etária de cada criança foram, Monteiro Lobato e Madamé Dupré, com o passar dos tempos foram surgindo vários autores, para discutirem e questionarem o polêmico tema da literatura.

“Escrever com naturalidade e ao nível adequado a cada idade, sem vícios nem gírias, modismo infantis, plebeísmos grosseiros, será o ideal” (DINORAH, 1995, p.39).

Nos dias atuais da modernidade, é muito difícil encontrar pessoas que não falam gírias, só encontramos pessoas ocupadas, e que cada vez menos se falam pessoalmente, e sem tempo para o filho. Esses meio de comunicação como é o vício do celular, eles não se encontram mais, não se falam mais, é apenas por chamada de vídeo. Por isso temos que mostrar para as crianças o mais cedo possível o caminho dos livros, pois com ele a criança terá vários benefícios, ao invés de só ficar no celular.

Como enfatiza Dinorah (1995, p. 40),

O grande problema de nossa sociedade – e aí estão professores e educadores para confirmar – é o baixo nível de conhecimento de português de nossos jovens. Entram na universidade (quando chegam até lá) sem condições de expor uma ideia ou interpretar um texto mais complexo. E a causa disso é exatamente a falta de leitura.

É juntamente com o auxílio dos livros infantis, que as crianças dos Anos Iniciais irão interagir no mundo encantado da literatura. E os vocabulários das crianças são bem restritos, são palavras e frases curtas, e essa boa aproximação com os livros que irá fazer com esse vocabulário fique enriquecido.

Porém, retomando à situação da tecnologia do país, grande editores, fazem campanhas, especializações, curso para falarem sobre esse assunto tão polêmico que é da Literatura Infantil nas escolas. É um ótimo começo para falarem para as crianças, jovens e adultos.

Entretanto, essas crianças poderiam estar sendo estimuladas e premiadas, isso acaba virando um hábito para aquela criança. Ela vai tomando o gosto pela leitura, e no final pode ser uma futura escritora. É muito válido ver que esses projetos estão saindo da teoria e partindo para a prática.

Se os pais tivessem mais preocupação de tirar um tempinho para contar uma história ao seu filho antes de dormir, com certeza teríamos adolescentes bem diferentes dos dias de hoje, que vissem a literatura de uma forma mais carinhosa e prazerosa.

Os livros literários são tão mágicos, que transformam o hábito e a vida de uma pessoa, agora imagina a vida de uma criança que já começa a ter esse contado desde bebê, esse prazer passa a virar um deleite pelo livro, e não apenas por obrigação de ler. Contar histórias é uma arte, certamente. E nem todo professor nasce com o privilégio desse dom (DINORAH, 1995, p.50).

Um bom contador de histórias necessita: acreditar na história que está sendo contada, lembrar que é o ponto de partida para outras atividades em sala, mostrar para as crianças que não existe só uma moral da história, e quem pode criar essa moral, é a própria criança.

#### 4 AS MÍDIAS E A LITERATURA INFANTIL

O uso da mídia na literatura infantil é muito importante para uma forma diferente de se transmitir conhecimento para o aluno. É necessário que os alunos tenham esse contato com as redes sociais, que possamos inseri-las na Instituição Escolar para registrar momentos dos alunos, no nosso momento de trabalho.

Muitos professores já sentiram que precisam mudar sua maneira de ensinar, querem se adaptar ao ritmo e as exigências educacionais dos novos tempos e anseiam por oferecer um ensino de qualidade, adequado às novas exigências sociais e profissionais. Colocam-se como mestres e aprendizes, com expectativas de que por meio da interação didática com alunos, a aprendizagem aconteça para ambos (BOELTER, 2006, p.19).

A literatura infantil proporcionar às crianças várias experiências, por meio de imaginação, fantasias e sonhos, tudo usando a imaginação. A brincadeira é uma forma de satisfazer a possibilidade das crianças interagirem como se fossem adultos, usando a criatividade, e para os alunos dos anos iniciais é essencial para o desenvolvimento a exploração da mídia, esse trabalho pedagógico torna-se mais eficiente e prazeroso.

Formar para novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação (PERRENOUD, 2000, p. 128).

O docente precisa preparar-se para utilizar novas técnicas pedagógicas para tornar seu trabalho mais atrativo com as crianças, para chamar mais atenção. A utilização das mídias nas salas na educação com grande avanço, os resultados têm sido demonstrados pela grande quantidade de atividades pedagógicas diferenciadas.

A informática pedagógica é aquela que vai estar presente na sala de aula, mediada pelo professor, para apresentar complemento às atividades desenvolvidas em sala de aula utilizando algum computador e softwares específicos para auxiliar as atividades de geografia, história, matemática, etc..., utilizando softwares específicos dessas disciplinas para propor ao aluno um modelo diferente de aprendizado (KLOCH, 2007, p.209).

A Literatura é um dos processos metodológicos usados pelo professor na unidade escolar, é uma arte de palavra utilizada no cotidiano, pensamentos no

imaginário, a descoberta na nossa cultura, nesse meio sabemos que não são só as obras literárias, ela inclui a nossa crença, o nosso meio social e diversas outros conhecimentos vivenciado durante nosso dia a dia. Podemos comprovar o exposto pelas considerações de Coutinho (1976, p. 8):

A literatura é fenômeno estético. É uma arte, a arte da palavra. Não visa informar, pregar, documentar. Acidentalmente, secundariamente, ela pode fazer isso, ela pode fazer isso, pode conter história, filosofia, ciência, religião. O literário ou o estético inclui precisamente o social, o histórico, o religioso etc., porém transformado esse material em estético.

Percebemos que na literatura algo muito importante que se relaciona é a socialização entre as pessoas e a literatura e a nossa cultura em que mostramos algo especial para que os alunos descobrissem o que é realmente nosso meio social, nós como professores precisamos ajudar os alunos a mostrarem que a leitura, é uma cultura e que precisamos por em prática experiências humanas.

[...] é na literatura, em suas diferentes formas e desde o mais remotos tempos, que a humanidade tem repertoriado, reunido a sua própria história. Com a mais rica linguagem que foi capaz de criar, a humanidade tem explicado para todos e para cada um as nossas origens, as nossas crenças, os nossos mitos, as nossas alegrias e os nossos sofrimentos. (ABRAMOVICH, 1997, p. 68).

De tal modo, constatamos que a literatura é um processo entre o homem e a sociedade que tem a possibilidade de terem uma relação. De acordo com Candido (1976, p.46), a Literatura exprime representações individuais e sociais que transcendem a situação imediata, inscrevendo-se no patrimônio do grupo. Torna-se, dessa forma, patrimônio sociocultural de toda a humanidade.

Nos tempos mais antigos o tanto que nossos antepassados tinham mentes brilhantes em contar histórias de faz de conta, lendas, e foram se perdendo com tempo, com o passar dos anos vemos que não temos mais criatividade por falta de incentivo ou por falta de interesse, o tanto que é importante essas criações feitas por nos mesmas mais para isso vemos que precisamos dedicar mais com nossas crianças, na educação infantil mostrar a suma importância de um trabalho maravilhoso.

Quantas histórias lindas, inventadas e contadas ao pé do fogão em noites de inverno por vovós imaginosas perderam – se, foram esquecidas, por falta de alguém escrevesse. E, mesmo escritas, por falta de alguém que as lesse! (BANDEIRA, 2001, p. 60).

Precisamos nos dedicar para essas crianças terem um desenvolvimento de leitura melhorado, mas para isso os docentes precisam ter uma boa estratégia para mantê-los no universo da leitura, onde podemos criar diversidades de atividades, não só ligadas à literatura infantil, mas para o mundo melhor. Dessa maneira a união da qualificação continuada docente, assim como as metodologias e o conhecimento e aplicação dos recursos midiáticos podem contribuir satisfatoriamente para uma aprendizagem significativa e a formação de um leitor.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dessa pesquisa científica propusemos aguçar, despertar de nossas crianças, o hábito da leitura, para uma vida mais privilegiada. Evidenciamos também que os pais e os professores possam incentivar as crianças na escola, e em casa. Com ajuda dos docentes podemos fazer de uma leitura tornar-se prazerosa, interpretativa, imaginária.

O objetivo do nosso trabalho foi oferecer recursos literários, metodológicos e midiáticos para o professor contribuir na formação de pequenos leitores. Assim, ficou claro que precisamos despertar nos futuros professores essa literatura de um modo diferente, que seja livre a maneira de se imaginar, de interpretar, sendo assim precisamos interagir com as crianças para termos grandes surpresas acerca do que é o mundo imaginário delas, é importante que enriqueçamos esse processo para que possamos ter bom desenvolvimento.

A literatura infantil proporciona às crianças, experiências, fantasias, sonhos, criatividade, escuta ativa e se o professor tiver formação continuada e souber usar os recursos midiáticos, por meio desse método irá contribuir para que a criança possa ter interesse e apaixonar-se pela grande magia que é a literatura infantil, e assim por intermédio desse processo ter o hábito de ler e se tornar bom leitor. Capaz de viver melhor em sociedade, principalmente solucionar as situações problemas de seu dia a dia.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosura e Bobices**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5.ed. São Paulo: Scipione, 1995.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gosturas e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL. Ministério da educação e do desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF, 1998.

BARBOSA, R. T. P. **A leitura em dois pontos: ler e contar histórias**. Releitura, n. 12, 22/ 03. Belo Horizonte, 1999.

BANDEIRA, Pedro. **O fantástico misterio de Feurinha**, São Paulo: FDT, 2001., 1997. ( Pensamentos e ação no magistério)

BOELTER, E. L. Tecnologia no cotidiano. **Gestão em Rede**. Curitiba: Reproset Indústria Gráfica, n.74, p.19, nov. 2006.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama Histórico da Leitura Infantil/ Juvenil**. Ática . SP , 2001.

CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**.5. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

COUTINHO, Afranio. **Notas de teoria literaria**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

DINORAH, Maria. **O livro infantil e a formação do leitor**, RJ: Vozes, 1995.

FERNANDES, Maria. **Os segredos da alfabetização**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GOULART, Cecília. Educação Infantil: “nós já somos leitores e produtores de textos”. **Revista Presença Pedagógica**, v. 11, n. 63, p. 16-21. Belo Horizonte/MG: Editora Dimensão, Mai./Jun. 2

KLOCH, Hermínio. **Informática Básica e Tecnologias na Educação**, 2.ed., Indaial: ASSELVI, 2007.

LOJOLO, Marisa. **Literatura: leitores & leitores**. São Paulo: Moderna, 2001.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 2006

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. Capítulo 8, Utilizar novas tecnologias.